

# **Bullying: Intervir contribuindo para comunidades mentalmente saudáveis no século XXI**

Autores

Elisabete Maria das Neves Borges\*, Pedro Melo\*\*

Apresentadores

Elisabete Maria das Neves Borges\*

**Introdução:** O bullying é uma realidade nas escolas portuguesas e repercute-se negativamente no desenvolvimento e saúde dos estudantes. A escola revela-se como um local privilegiado para a implementação de programas preventivos deste fenómeno realçando o papel dos pares e da família. O suporte social é identificado como um output de vários fatores que contribuem para a perceção de segurança e apoio.

**Objetivos:** Descrever comportamentos agressivos em estudantes, caracterizar vítimas, agressores, tipo, locais das agressões e a perceção de suporte por parte de alunos vítimas de agressão.

**Metodologia:** O estudo integrado no paradigma de investigação quantitativa é do tipo transversal, exploratório e descritivo. A amostra foi constituída por alunos do 5º ano de escolaridade, de uma escola do Concelho do Porto, num total de 204 participantes. O material utilizado foi o questionário Bullying/ agressividade entre os alunos nas escolas (Pereira, 2008).

**Resultados:** Dos resultados obtidos salientamos que 52,5% dos estudantes eram do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos. Viviam com os pais e irmãos 60,8%, 20,1% já haviam reprovado e 5,9% não gostavam da escola. Tinham sido vítimas desde que o período começou três ou mais vezes 12,8% e na última semana duas ou mais vezes 6,9%. O tipo de agressão mais frequente foi a verbal seguida da física. As situações de agressão ocorreram com maior frequência no recreio, foram induzidas por estudantes do sexo masculino, da mesma turma e mais velhos. No que se refere à perceção de suporte constatamos que das vítimas 17,6 % disse ao professor que lhe fizeram mal, sendo que 23,9% recorreu aos pais. Em relação ao apoio dos colegas 13,9% indicam que 3 ou mais amigos o ajudaram, mas 8,4% indicam que ninguém os ajudou.

**Conclusões:** Os resultados encontrados são consistentes com a literatura em que os alunos do sexo masculino e os mais novos se envolvem nestas situações (Carvalhosa, Lima & Matos, 2001). A escola assim como, as fontes de suporte social desempenham um papel importante na prevenção do bullying (Lopes Neto, 2005).

**Palavras-chave:** Bullying, Violência, Escola.

**Referências bibliográficas (max. 4 - Norma APA):** Carvalhosa, S.F., Lima, L. & Matos, M. G. (2001).

Bullying. A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. *Análise Psicológica*, 19(4), 523-537.

Lopes Neto A.A. (2005). Bullying. Comportamento agressivo entre estudantes. *J Pediatr*, 81(5 Supl),

S164-S172. Pereira, B.O. (2008). Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças (2ª.ed.). Lisboa: FCG e FCT.

---

\* Escola Superior de Enfermagem do Porto [elisabete@esenf.pt]

\*\* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde- Escola de Enfermagem [pedroalmeidamelo@gmail.com]